

Requalificação de uma casa italiana para turismo e produção artesanal

Requalification of an Italian House for Tourism and Artisan Production

HERPICH, Bruna, Bacharela em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos)

E-mail: brunaherpich@hotmail.com

NERBAS, Patrícia de Freitas, Doutora em Projeto de Arquitetura e Urbanismo (UFRGS)

E-mail: fnerbas@unisinos.br

[06: Projeto e arquitetura sustentável]

Resumo

O turismo rural de experiência vem crescendo e aproximando visitantes das tradições rurais e do fazer artesanal. Este artigo apresenta, sob a perspectiva da arquitetura, estratégias de sustentabilidade aplicadas à requalificação de uma casa italiana na cidade de Nova Roma do Sul (RS), integrando patrimônio vernacular, produção de queijo artesanal e visitação, com contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto valoriza o espaço rural ao unir produção, preservação ambiental e memória histórica. O objetivo é sistematizar diretrizes de projeto para um espaço multidisciplinar que promova a regeneração cultural, ambiental e econômica. A pesquisa analisa soluções no edifício e no sítio, aplicadas a um estudo de caso acadêmico. Os resultados mostram que o projeto aproxima o visitante do cotidiano rural e do trabalho artesanal, gerando renda, preservando a identidade da imigração italiana e promovendo o uso sustentável do local.

Palavras-chave: Turismo Rural; Requalificação; Produção Artesanal; Sustentabilidade.

Abstract

Experiential rural tourism has been growing and increasingly connecting visitors to rural traditions and artisanal practices. This article presents, from an architectural perspective, sustainability strategies applied to the requalification of an Italian house in the city of Nova Roma do Sul (RS), integrating vernacular heritage, artisanal cheese production, and visitation, contributing to the Sustainable Development Goals (SDGs). The project enhances the rural space by combining production, environmental preservation, and historical memory. The objective is to systematize design guidelines for a multidisciplinary space that promotes cultural, environmental, and economic regeneration. The research analyzes solutions applied to both the building and the site through an academic case study. The results indicate that the project brings visitors closer to rural daily life and artisanal work, generating income, preserving the identity of Italian immigration, and promoting the sustainable use of the site.

Keywords: Rural Tourism; Requalification; Artisan Production; Sustainability.

1. Introdução

Nas regiões marcadas pela colonização italiana, a arquitetura vernacular expressa os modos de vida, práticas ligadas ao trabalho no campo e formas de construir que ajudam a compreender a formação das paisagens rurais e a identidade das comunidades locais. Nesse contexto, a arquitetura vernacular assume papel central, uma vez que resulta do uso de materiais disponíveis no território, do conhecimento do clima e da relação com a paisagem, a organização entre moradia, pátio e áreas produtivas. O patrimônio vernacular está ligado às práticas de vida de uma comunidade, sendo resultado de conhecimentos construtivos transmitidos ao longo do tempo (TEIXEIRA, 2017). A literatura recente reforça que arquiteturas vernaculares constituem sistemas culturais dinâmicos e, portanto, demandam registro e reconhecimento contínuos para evitar perda de saberes construtivos (RADÜNZ; NERBAS, 2023).

Em Nova Roma do Sul, essa relação permanece nas pequenas propriedades, na agricultura familiar e nas edificações em madeira que formam a paisagem. Nos últimos anos, pode-se observar também um crescimento do turismo rural e das experiências relacionadas à gastronomia artesanal. Nesse contexto, o artigo apresenta a requalificação de uma casa italiana localizada na zona rural do município em Nova Roma do Sul. A intervenção busca requalificar a casa existente integrando a produção de queijo artesanal, espaços de visitação e de contemplação, contribuindo para a preservação de costumes locais ao integrar o imóvel à rota turística da região.

O estudo tem como objetivo analisar como essas intervenções podem contribuir para a permanência das edificações vernaculares, evitando abandono e perda gradual ao longo do tempo. Adotou-se um estudo de caso baseado em levantamento e diagnóstico do lugar e da pré-existência, com definição de critérios de intervenção (valor histórico-construtivo, condições físicas e adequação funcional) e seleção de estratégias por desempenho ambiental, preservação patrimonial e compatibilidade com a visitação. As decisões foram sistematizadas em quadros-síntese e relacionadas aos ODS (ONU, 2025), aplicadas ao projeto acadêmico selecionado como menção honrosa pelo IAB RS 2025/1 (Arquitetura e Patrimônio Cultural).

1.1 O contexto histórico e territorial de Nova Roma do Sul

O município de Nova Roma do Sul tem suas raízes na colonização italiana do final do século XIX, marcada pela agricultura familiar, pelo trabalho comunitário e por costumes culturais trazidos de suas terras de origem. Casas de madeira, igrejas, celebrações religiosas e áreas de cultivo formam um conjunto de elementos que expressam a organização territorial construída ao longo desse processo. Parte dessas trajetórias pode ser consultadas no livro *No coração da colônia*, de João Panozzo, que torna evidente a relevância das histórias individuais de cada família na construção da identidade local.

A partir de 1990, o turismo rural passou a ganhar força e se tornar referência na região, atraindo diversos visitantes de todos os locais e contribuindo no crescimento econômico da cidade quanto para a valorização dessas referências culturais. Isso aproximou os

visitantes a vivenciar essas experiências do cotidiano do campo, das paisagens agrícolas e das edificações vernaculares. Assim, a casa analisada integra um conjunto reconhecido pela própria comunidade como patrimônio vernacular do município, e sua requalificação demonstra que a preservação arquitetônica pode fortalecer a identidade cultural quando articulada a práticas sustentáveis e às dinâmicas atuais do meio rural.

2. Patrimônio cultural e memória no meio rural

O patrimônio institucionalizado é reconhecido por meio do tombamento formal e regulado por instrumentos normativos, enquanto o patrimônio vernacular é associado aos modos de vida, as práticas cotidianas e os valores simbólicos (IPHAN, 2004). Nas áreas de colonização italiana no RS, essa relação é importante, pois os valores culturais são indissociáveis do trabalho agrícola, da vida da comunidade e das suas edificações tradicionais.

As casas rurais de origem italiana na Serra Gaúcha exemplificam isso, pois preservam formas e técnicas construtivas herdadas entre gerações. Mesmo quando não formalmente tombadas, essas edificações preservam valor histórico e cultural ao expressarem a adaptação de saberes europeus ao contexto local, a utilização da madeira como principal material construtivo e a integração entre residência, trabalho e paisagem agrícola. Nesses casos, o reconhecimento da comunidade atua como instrumento de preservação. Radünz e Nerbas (2023) destacam que o registro técnico-construtivo é condição para qualificar a patrimonialização e sustentar debates futuros sobre patrimônio e sustentabilidade.

Sob o viés do campo arquitetônico da preservação, a teoria da restauração de Cesare Brandi estabelece que a intervenção em bens culturais deve respeitar sua autenticidade e garantir a continuidade de sua leitura histórica (BRANDI, 2004). Nesta visão o reuso de edificações rurais é o mais adequado, pois permite que estas continuem desempenhando funções sociais e culturais. Corroborando com isso, as Cartas Patrimoniais do IPHAN (2004) ressaltam como o patrimônio imaterial e como as práticas vivas relacionadas a eles são importantes, mostrando que a preservação deve conter os saberes, festas, técnicas e modos de vida associados à edificação.

A demanda por turismo rural vem crescendo nos últimos anos, envolvendo a participação ativa na vida no campo. Esse modelo de turismo privilegia a valorização do território e a imersão local, trazendo a experiência vivenciada pelo visitante como um objeto de fortalecimento da interpretação do território, levando em conta as relações entre cultura, paisagem e economias locais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). Segundo Lehmann (2023, p. s.p.), supervisora de Natureza e Segmentos Especiais da Embratur:

Essas atividades desenvolvidas, em sua maior parte no campo, ao ar livre e na natureza, estão inseridas em todos os nossos biomas. Somos um país muito diverso, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural brasileiro e natural das nossas comunidades.

A declaração evidencia a relevância do turismo rural nas comunidades locais, valorizando o patrimônio cultural e natural por meio da integração das atividades produtivas com a experiência turística. Quando estruturado como vivência no lugar, o turismo pode operar como dispositivo de aprendizagem socioambiental, aproximando comunidade, natureza e práticas sustentáveis (MICHELON; NERBAS, 2025). Na Serra Gaúcha, iniciativas como o Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, demonstram como a associação entre edificações tradicionais e atividades gastronômicas pode qualificar a interpretação da cultura local e reforçar a identidade regional.

3. Objeto de estudo: Requalificação de uma casa italiana para turismo e produção artesanal, Nova Roma do Sul

O estudo trata de uma requalificação de uma casa italiana localizada em Nova Roma do Sul (RS), inserida em um lote rural pertencente à mesma família há várias gerações. A casa foi construída em 1915, na Linha Paranaguá Nascente, por Virgínio Panozzo, tendo sido desmontada e remontada no terreno atual na década de 1960. O lote abriga hoje duas edificações: a residência atual dos proprietários e a casa objeto deste estudo. Embora desmontada do local original, a casa permanece presente na memória e no cotidiano familiar. Conforme Figura 1.



Figura 1: Estado atual. Fonte: Os autores (2026).

3.1 Diagnóstico do lugar e da pré-existência

O diagnóstico da casa foi importante para analisar seu estado de conservação e entender os limites e potencialidades da requalificação. Na análise externa, observaram-se vãos sem vedação, vidros quebrados, esquadrias deterioradas e presença de ninhos de vespas. O telhado, originalmente de “scândole” (lascas de madeira), foi substituído por telhas de zinco com instalação precária, comprometendo seu desempenho.

Internamente, o levantamento mostrou, fissuras nas paredes, fiação exposta e pontos de apodrecimento da madeira, associados a variações de umidade e possíveis recalques. Também foram identificadas intervenções pontuais e improvisadas, como fechamento de vãos, retirada de divisórias e inserção de revestimentos sem critério técnico, além de alterações na configuração original, como a descaracterização parcial do porão em taipa, a perda de acesso ao sótão e a anexação posterior da cozinha. Figura 2.



Figura 2: Patologias. Fonte: Os autores (2026).

A partir desse diagnóstico, os critérios de intervenção foram definidos considerando três aspectos: a) valor histórico e construtivo das partes originais da casa; b) condições físicas de cada elemento, avaliando sua recuperação; c) adequação funcional às novas atividades de produção artesanal e visitação. Optou-se pela remoção apenas dos acréscimos sem vínculo histórico ou estrutural. Enquanto o novo programa será implantado por volumes independentes, conectados por passarelas, evitando descaracterização na volumetria da casa.

3.2 Implantação e organização funcional

A escolha do lote considerou tanto as características físicas quanto o vínculo histórico da família com o lugar. Localizado próximo ao núcleo histórico de Nova Roma do Sul, o terreno facilita o acesso dos visitantes e mantém a relação entre o meio rural e a área urbana. O sítio preserva elementos do cotidiano familiar, como horta, pomar, áreas de cultivo e vegetação, além de ruínas de um antigo forno e de um tanque.

A escolha do lote é um passo essencial no processo de projeto arquitetônico (Figura 3), entre os critérios adotados para escolha do terreno, destacam-se: a) localização privilegiada, próxima ao centro histórico e aos principais acessos; b) o vínculo cultural associado à trajetória da família e às práticas agrícolas que ainda permanecem no sítio; c) a existência de áreas verdes; d) elementos estruturais existentes; e) área com potencial de valorização.

Explorar os benefícios que esses critérios proporcionam, contribui para o desenvolvimento do estudo de caso, permitindo potencializar hipóteses arquitetônicas relacionadas à requalificação de uma casa italiana reconstruída no lote atual, à valorização da memória familiar e à criação de um espaço voltado ao turismo rural de experiência.

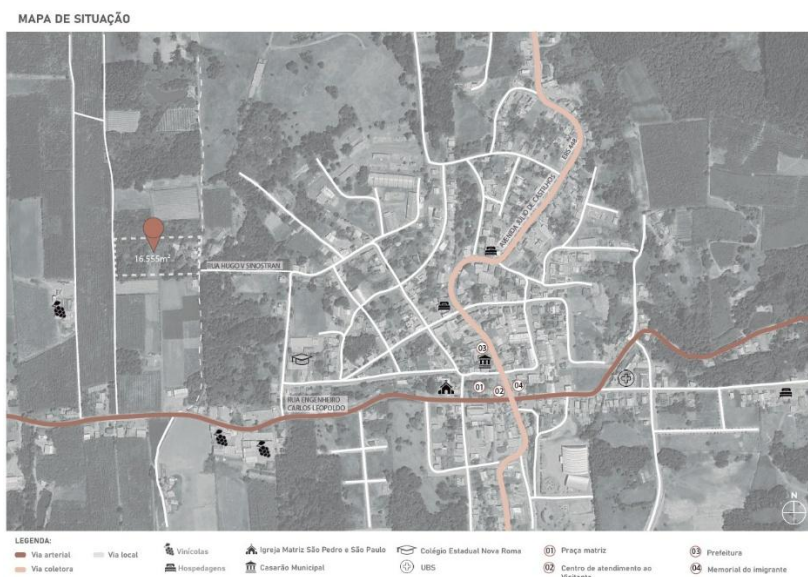


Figura 3: Condicionantes para escolha do lote. Fonte: Os autores (2026).

O terreno conta com área de 16.555 m², topografia acentuada e vegetação densa. A partir do diagnóstico, foram realizados estudos de implantação e zoneamento, conforme Mollison (1988): (a) Zona 0 corresponde a produção e acolhimento, onde se localizam o centro de visitantes, a área de produção do queijo e as oficinas culinárias; (b) Zona 01 corresponde a área doméstica dos proprietários, que permanece sem intervenções; (c) Zona 02 corresponde ao setor da memória e contemplação paisagística, reunindo as ruínas da família e espaços de permanência; (d) Zona 03, corresponde ao cultivo agroecológico com a horta, as frutíferas, as plantas medicinais e a área de compostagem (e) Zona 04, abriga o estacionamento destinado ao serviço e aos visitantes; (f) Zona 05, concentra a produção com áreas de cultivo e pastagem e a (g) Zona 06, corresponde à área de conservação e proteção ambiental, composta por mata preservada e mantida sem interferências. Figura 4.

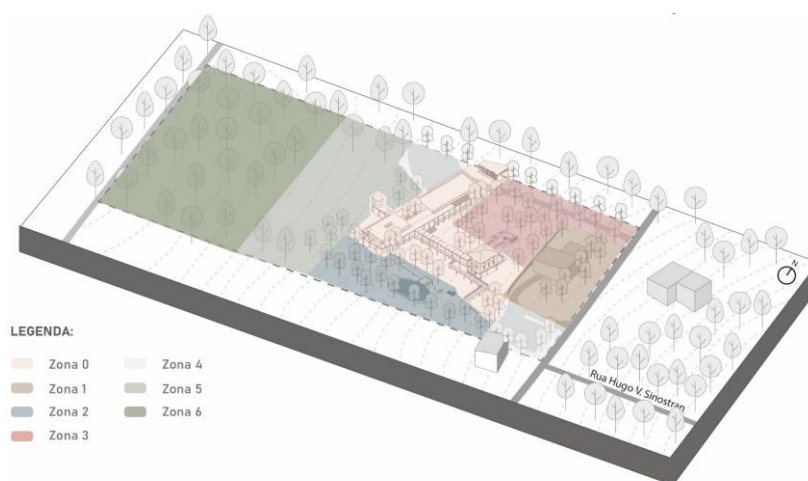


Figura 4: Zoneamento. Fonte: Os autores (2026).

No projeto, a implantação se molda ao terreno do lote. A casa antiga permanece como

ponto de referência e encontro, enquanto os novos volumes destinados à produção, oficinas e apoio são posicionados de forma afastada da pré-existência, mantendo a leitura do edifício original. Esses volumes são conectados por uma passarela no nível superior da casa, e a acessibilidade é garantida por meio de um elevador externo.

O percurso destinado aos visitantes se inicia na casa antiga, onde ocorre o acolhimento, a exposição da memória familiar e a venda de produtos coloniais. Em seguida, o visitante é conduzido ao porão, participando da ordenha, do plantio e das atividades rurais. Por fim, podem seguir diretamente pela passarela, acessando os espaços de degustação e as oficinas culinárias. O galpão de serviços e a área de produção permanecem restritos ao serviço.

3.3 Projeto arquitetônico e diretrizes conceituais

A construção existente orienta a leitura do conjunto e funciona como ponto de partida para os novos usos, que se articulam a partir de três diretrizes principais:

a) **Memória e Identidade (Patrimônio Vernacular):** Manter a casa antiga como elemento de acolhimento e referência do sítio, preservando sua volumetria, materialidade e relação com o pátio frontal.

b) **Produção e Aprendizagem (Turismo de Experiência):** Os novos volumes abrigam a produção do queijo, oficinas culinárias e áreas de apoio. Implantados de forma independente, mantêm a leitura da pré-existência e permitem compreender as etapas produtivas.

c) **Conexão e Percurso (Integração Arquitetônica e Paisagística):** A passarela elevada estabelece a ligação entre a casa e os novos volumes, organizando o percurso do visitante e garantindo acessibilidade universal. Esse elemento articula a mudança de níveis do terreno e cria transições suaves entre os ambientes internos e externos, aproximando a experiência do visitante da paisagem, das áreas produtivas e das ruínas existentes.

A distribuição dos fluxos e das atividades do projeto buscou separar circulação de visitantes e de serviço, garantindo clareza de uso e eficiência no funcionamento do conjunto. Conforme Figura 5.

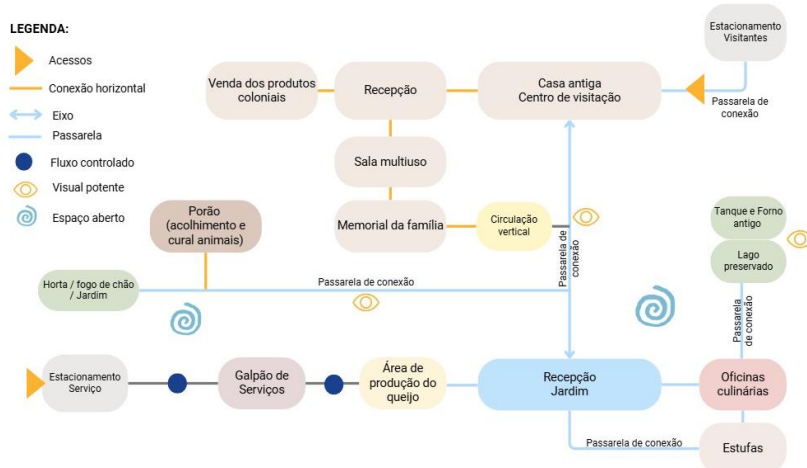


Figura 5: Fluxograma do programa de necessidades. Fonte: Os autores (2026).

3.4 Estratégias de sustentabilidade no ambiente construído

A requalificação da casa italiana e a implantação dos novos volumes partiram da intenção de trabalhar a sustentabilidade de forma coerente com o contexto rural e com a materialidade em madeira. Na casa antiga, as intervenções foram pontuais, concentradas na recuperação dos elementos conservados e a substituição dos comprometidos. A manutenção da volumetria e da construção original ajudou a reduzir a necessidade de novos materiais e preservar características como ventilação natural, leveza e desempenho térmico.

Nos novos volumes, adotou-se o sistema estrutural em madeira de reflorestamento, foi escolhido por ser leve, com baixa pegada ecológica e favorecer a integração com o entorno. A cobertura metálica recebeu isolamento termoacústico para melhorar o conforto interno, enquanto aberturas altas e baixas permitem ventilação cruzada, solução essencial em áreas destinadas à produção de alimentos. O uso de coberturas translúcidas em pontos estratégicos, permite a entrada de luz natural e contato com a natureza, reduzindo dependência de iluminação artificial durante o dia, sem gerar calor nos ambientes internos.

A criação de beirais largos protege a madeira da insolação direta e da chuva, o piso elevado evita contato com umidade do solo e a modulação estrutural diminui o desperdício de material durante a obra. A implantação dos edifícios, também acompanha o relevo, evitando movimentações de terra, permitindo que o conjunto se encaixe no sítio com interferência mínima. As estratégias aplicadas nos edifícios dialogam com referências internacionais de desempenho e abordagem regenerativa como o Living Building Challenge (INTERNATIONAL LIVING FUTURE INSTITUTE, 2019), e estão sistematizadas no quadro 1 e na figura 6.

Quadro 1. Estratégias de sustentabilidade aplicadas nos edifícios.

Estratégia	Descrição
1- Preservação da pré-existência	Manutenção da estrutura principal da casa, com remoção apenas dos trechos sem condições de conservação e inclusão pontual de elementos necessários ao uso atual.
2- Estrutura em madeira renovável	Uso de materiais de reflorestamento, de baixo impacto e fácil manutenção.
3- Ventilação cruzada	Aberturas altas e baixas favorecem renovação contínua do ar nos ambientes internos.
4- Iluminação natural	Uso de cobertura translúcidas de policarbonato e grandes esquadrias diminui o consumo de energia.
5 – Beirais de proteção solar	Protegem as fachadas de madeira e reduzem a incidência direta de sol e chuva.
6- Piso elevado	Solução construtiva que minimiza o contato com a umidade do solo e contribui para o conforto higrotérmico.
7- Implantação adaptada ao relevo	Adequação da implantação à topografia existente, preservando as características naturais do terreno.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

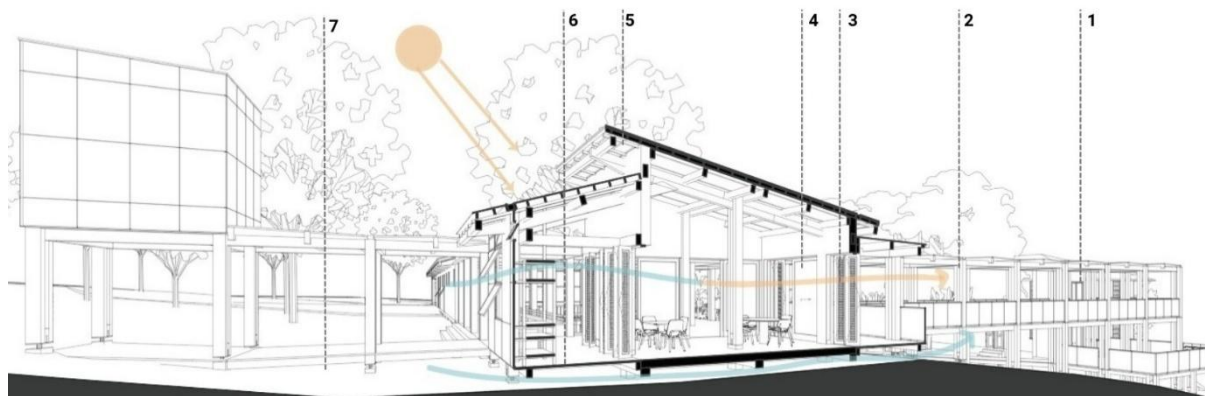


Figura 6. Estratégias de sustentabilidade aplicadas a edificação. Fonte: Os autores (2026).

As soluções aplicadas mostram que a sustentabilidade no ambiente construído pode surgir tanto da permanência qualificada da pré-existência quanto da eficiência dos novos sistemas. Trabalhar com uma estrutura já existente exige reconhecer seus limites, mas também potencializar suas qualidades, como conforto térmico passivo e uso predominante de materiais renováveis. Já os novos volumes se beneficiam da combinação entre recursos construtivos de baixo impacto, soluções passivas de conforto ambiental e um desenho que favorece manutenção simples, ajustando-se às demandas da produção artesanal e do uso cotidiano do sítio.

3.5 Estratégias de sustentabilidade no espaço aberto

Abordagens de soluções baseadas na natureza, setorização por zonas e implantação por fases são coerentes com processos de regeneração de paisagens rurais e otimização de recursos (NICHELE ROSSI; NERBAS, 2023). No espaço aberto, as decisões de projeto partiram do modo como a família já ocupava o terreno. A sustentabilidade surge, portanto, como continuidade desse uso, e não como a inserção de elementos alheios ao existente. Além disso, as intervenções na paisagem seguem os princípios da permacultura (MOLLISON, 1988).

Hortas, pomares, plantas e pequenas áreas de cultivo foram reorganizados para facilitar o manejo e tornar visíveis processos como a compostagem, a adubação natural e o ciclo anual das espécies. A manutenção e a adoção de espécies nativas, trepadeiras e frutíferas já presentes no terreno contribuem para a adequação ecológica, menor demanda de irrigação e aumenta a compatibilidade com as condições locais. As árvores preservadas garantem sombreamento ao longo dos percursos, ampliando o conforto térmico e a permanência dos visitantes, além de favorecer a estabilidade microclimática do conjunto.

O relevo do lugar orientou a implantação dos caminhos. Em vez de alterar a topografia, optou-se por acompanhar suas inclinações naturais, articulando percursos que conectam pontos de interesse com menor perturbação do solo. As passarelas elevadas surgem onde o desnível é mais acentuado, mitigando compactação e preservação funcionalidade do solo produtivo.

Para o lago propõe-se a regeneração dos ecossistemas, que melhora sua qualidade

ambiental e reforça seu papel no microclima do sítio. As ruínas, por sua vez, foram mantidas como espaços de permanência e memória, aproximando o visitante da história da família. As principais estratégias adotadas foram reunidas no Quadro 2, Figura 7.

Quadro 2. Estratégias de sustentabilidade aplicadas ao espaço aberto

Estratégia	Descrição
1- Hortas e jardins produtivos	Manejo agroecológico que fortalece práticas tradicionais e a produção alimentos.
2- Compostagem	Reaproveitamento de resíduos orgânicos para adubação.
3- Preservação da vegetação existente	Manutenção de árvores e manchas verdes para sombreamento, biodiversidade e continuidade da paisagem.
4- Espécies nativas e medicinais	Vegetação adaptada ao clima regional, com menor necessidade de irrigação e manutenção.
5- Áreas permeáveis e drenagem natural	Solos permeáveis, favorecendo a infiltração da água e reduzindo escoamentos superficiais.
6 - Percursos integrados ao relevo	Traçados dos caminhos adaptados à topografia natural.
7- Passarelas elevadas	Redução do impacto no solo e na vegetação.
8- Áreas de estar na vegetação	Espaços de convivência e contemplação.
9- Pomar e trepadeiras	Produção de frutas e sombreamento natural em estruturas de apoio.
10 – Regeneração do lago existente	Recuperação do lago contribuindo para o microclima do sítio.
11 - Preservação das ruínas do antigo forno e tanque	Integração de elementos históricos ao percurso.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

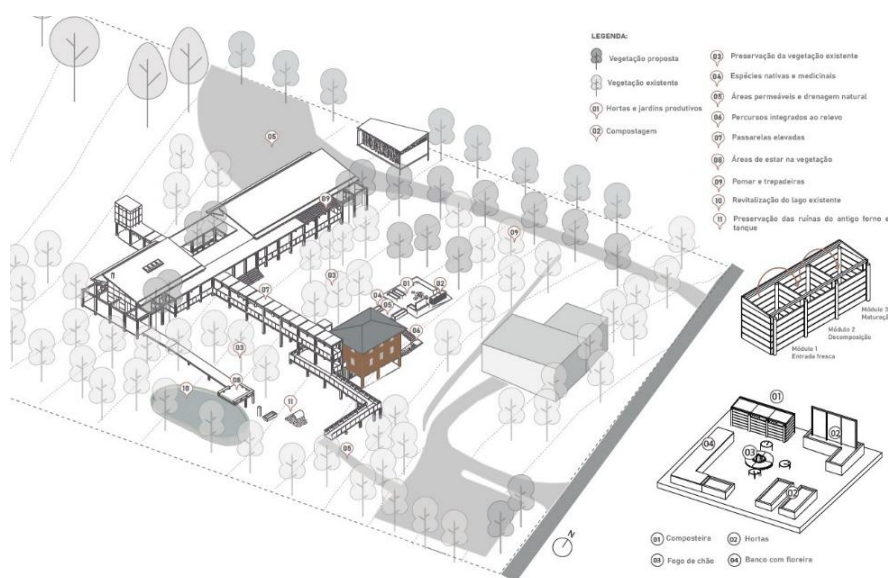


Figura 7: Estratégias de sustentabilidade aplicadas ao espaço aberto. Fonte: Os autores (2026).

As estratégias organizadas no quadro 2 mostram que o espaço externo não funciona apenas como apoio à arquitetura, mas como parte da experiência no sítio. Ao unir cultivo, caminhos e áreas de estar, o visitante reconhece como as práticas rurais moldam a paisagem e compreende processos que, no meio urbano, nem sempre são percebidos.

4. Considerações Finais

O estudo sobre a casa situada em Nova Roma do Sul permitiu entender a importância das edificações vernaculares no meio rural. Elas não se resumem apenas a construções antigas, mas guardam memórias da família e relações com o lugar. A partir da análise realizada, percebe-se que essas casas ajudam a entender como o espaço foi ocupado ao longo do tempo, a relação com a agricultura familiar na formação da paisagem rural do município.

A relação entre patrimônio, turismo rural de experiência e sustentabilidade, mostrou que a requalificação surge como uma possibilidade diante do abandono que atinge muitas edificações. A falta de uso, o desgaste do tempo e a ausência de políticas contribuem para que muitas delas continuem degradando. No caso estudado, o diagnóstico e as diretrizes propostas indicaram que intervenções cuidadosas, que respeitam a pré-existência e propõem usos adequados, podem devolver função e significado a essas construções.

As soluções propostas no projeto, como a preservação da volumetria original, a recuperação de elementos principais, a criação de novos espaços independentes e as soluções de sustentabilidade, tanto na edificação quanto no espaço aberto, mostram que é possível conciliar preservação e uso contemporâneo. Além disso, reforçam que manter essas casas ativas é também uma forma de valorizar o território, as práticas cotidianas e as referências culturais ligadas ao campo, contribuindo também para o turismo e geração de renda.

A explicitação de diretrizes alinhadas aos ODS contribui para orientar processos de valorização territorial com foco em desenvolvimento sustentável e identidade local. Nesse sentido, além das iniciativas individuais, é importante o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao patrimônio rural, com apoio técnico e incentivos financeiros que viabilizem isso. A atuação do poder público pode integrá-lo a estratégias de turismo, cultura e desenvolvimento local. Do mesmo modo, a educação patrimonial surge como uma forma de manter viva a memória do lugar, envolvendo crianças, jovens e a comunidade.

Ao revisar as estratégias aplicadas no estudo de caso, percebe-se a relevância dos saberes locais, da memória familiar e das práticas rurais. A preservação dessas edificações configura-se como uma responsabilidade coletiva. Assim, este trabalho busca contribuir para o debate sobre o patrimônio rural, reforçando a necessidade de iniciativas que integrem sustentabilidade, turismo, educação patrimonial e valorização do território, de modo a garantir a continuidade dessas referências culturais para as próximas gerações.

Referências

- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Projeto Experiências do Brasil Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/experiencias-do-brasil-rural>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 2004.
- INTERNATIONAL LIVING FUTURE INSTITUTE. **Living Building Challenge 4.0**. Seattle: ILFI, 2019. Disponível em: https://living-future.org/wp-content/uploads/2022/08/LBC-4_0_v14_2_compressed.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.
- MICHELON, Eduarda Elicker; NERBAS, Patrícia de Freitas. O espaço escolar do futuro – um estudo sobre estratégias de sustentabilidade aplicadas ao edifício escolar do século XXI. In: ENSUS 2025 – XIII ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 2025, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2025.
- MOLLISON, Bill. **Permaculture: a designers' manual**. Tyalgum: Tagari Publications, 1988.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.]: ONU, 2012. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: dez. 2025.
- PANOZZO, João. **No coração da colônia**: Nova Roma do Sul, 125 anos de história. Nova Roma do Sul: AMZ, 2016.
- RADÜNZ, Luana Jeske; NERBAS, Patrícia de Freitas. A reconhecimento e mutação de uma arquitetura ancestral. In: ENSUS 2023 – XI ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2023.
- ROSSI, Nichele; NERBAS, Patrícia de Freitas. O design regenerativo na paisagem rural da estação experimental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul de Bento Gonçalves. In: ENSUS 2023 – XI ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2023.
- TEIXEIRA, R. B. **Arquitetura vernacular**: em busca de uma definição. *Arquitextos*, São Paulo, ano 17, n. 201.01, Vitruvius, fev. 2017. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.201/6431>. Acesso em: dez. 2025.